Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO AMAZONAS

Relatoria: Vivian Graziella dos Santos Oliveira
Kátia Luz Torres Silva
Autores: Valquíria do Carmo Alves Martins
Suzana dos Santos Nunes

Modalidade: Pôster
Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: No Brasil, a incidência do câncer do colo do útero - CCU em mulheres é elevada, somente para o Estado do Amazonas no ano 2022, 700 novos casos de CCU com taxa ajustada de incidência de 40,18/100 mil mulheres são esperados. A convocação do Ministério da Saúde para a eliminação CCU ecoa em cidades como Manaus, capital do Amazonas, onde encontra-se uma das taxas mais elevadas do mundo referentes ao CCU, mesmo oferecendo o rastreamento de forma gratuita desde 1990 e vacinação contra o HPV desde 2013. As Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do CCU recomendam a realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual, com repetição do exame a cada 3 anos, após 2 exames anuais negativos. Estudos nacionais apontam uma taxa de cobertura do Programa Nacional de Rastreamento do CCU inferior a 70% . Objetivo: Descrever os resultados dos exames citopatológicos realizados no Estado Amazonas no ano de 2019. Métodos: Foi realizado um estudo quantitativo através da coleta de dados a respeito da realização dos exames citopatológicos durante o ano de 2019 no estado do Amazonas, sendo a população alvo todas as mulheres que realizaram o exame citopatológico durante o período, com base nos registros do Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SAI/SUS). Resultados: A pesquisa identificou 136.141 exames citopatológicos realizados durante o ano de 2019 no Amazonas, possuindo 5.968 resultados com alterações. Entre as alterações encontradas cerca de 3.749 (62,82%) eram de Atipias, 1.238 (20,74%) detectaram lesão intraepitelial de baixo grau, 972 (16,29%) apontaram para lesão intraepitelial de alto grau e apenas 9 (0,15%) foram identificados como câncer do colo do útero. Conclusão: Dessa forma, fica evidente que a quantidade de exames realizados durante o ano de 2019 foi insuficiente quando comparada a população do Amazonas, afinal com apenas 9 diagnósticos de CCU, levanta-se o questionamento se o acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero está sendo feito da forma correta ou a alta taxa de morbidade é ocasionada pela procura e diagnóstico tardio, ocasionando em casos onde o tratamento não é mais eficaz. Diante desse contexto, é necessário que as equipes de atenção básica sejam incentivadas a realizarem a busca ativa por essas mulheres que não realizam o exame citopatológico regularmente.